

O Dom do Amor para com o Próximo

DA NOTA EPISCOPAL SOBRE O CORONAVÍRUS

Transcrevemos da Nota do senhor Bispo, o que julgamos mais oportuno:

...Não querendo contribuir para qualquer tipo de alarmismo, mas apelando à responsabilidade social e eclesial; pondo em prática e fomentando medidas de prevenção; **o Bispo**, reunido com os representantes dos diversos órgãos diocesanos, **decidiu para o bem de todo o Povo de Deus e pessoas de boa vontade:**

- a **suspensão** imediata de todas as atividades da Catequese até à Páscoa;
- a **suspensão** da celebração das Eucaristias dominicais e feriais, entre os dias 16 e 31 de março;

* Porque a vida cristã não se interrompe, apelamos, apesar destas medidas, a que os pais, primeiros e insubstituíveis educadores na fé, continuem a acompanhar os seus filhos na caminhada catequética e que, nas famílias – Igrejas Domésticas – se viva o Domingo como momento de celebração e oração em ambiente familiar, fomentando a comunhão espiritual. Para tal se disponibilizarão subsídios no site da Diocese (www.diocesedeviseu.pt).

– **que a celebração** dos sacramentos do Batismo e do Matrimónio seja uma celebração digna e breve, com a família;

– **que a celebração** das Exéquias seja igualmente uma celebração digna e breve, com a família, não havendo o rito do levantamento do féretro e, no acompanhamento ao cemitério, omita-se o cortejo fúnebre;

– **que as celebrações** habituais do sacramento da Reconciliação, neste tempo da Quaresma, fiquem adiadas para tempo oportuno, salvaguardadas as devidas precauções e as situações de emergência e de pedido pessoal;

– a **suspensão** da visita aos doentes, não excluindo a prática da caridade cristã, valorizando as situações em que for solicitada a celebração do sacramento da Unção dos Doentes;

– a **suspensão** de todas as manifestações públicas de piedade popular (procissões, vias sacras e outras);

– **o adiamento** das iniciativas previstas no Plano Pastoral, nomeadamente as “24 horas para o Senhor”, a Recolecção Espiritual orientada pelo Bispo e a Jornada Diocesana da Juventude;

No que às Instituições Particulares de Solidariedade Social diz respeito, apela-se ao cumprimento das orientações emanadas superiormente pela Segurança Social e DGS.

Conscientes de que, apesar de tudo isto, somos responsáveis não apenas por nós próprios, mas por todos, apelamos ao bom senso de viver este tempo em prevenção, evitando os contactos sociais e todas as situações que possam ser imprudentes, dedicando-se a família, em recolhimento, a viver verdadeiros tempos de qualidade.

Fazemo-nos próximos das vítimas e das suas famílias.

Rezamos pelas autoridades, pelos profissionais de saúde e pelos que cuidam do bem estar das populações.

Citando Ermes Ronchi, “nestes nossos dias ‘sem’ (sem celebrações, sem liturgias, sem encontros), sentimos atual a pergunta da samaritana: onde iremos para adorar Deus? Ao monte ou ao templo? A resposta é direta como um raio de luz: não sobre o monte, não num templo, mas dentro. Em espírito e verdade”.

Confiamos-nos à proteção de Deus e à intercessão da Virgem Maria, Socorro dos Enfermos

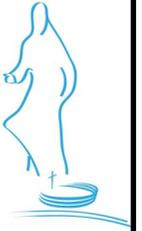
Viséu, 12 de março de 2020.



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

III Domingo da Quaresma - A - Nº 521 - 15.03.20



Quaresma, tempo de partilha

Colocar o Mistério pascal no centro da vida significa sentir compaixão pelas chagas de Cristo crucificado presentes nas inúmeras vítimas inocentes das guerras, das prepotências contra a vida desde a do nascituro até à do idoso, das variadas formas de violência, dos desastres ambientais, da iníqua distribuição dos bens da terra, do tráfico de seres humanos em todas as suas formas e da sede desenfreada de lucro, que é uma forma de idolatria.

Também hoje é importante chamar os homens e mulheres de boa vontade à partilha dos seus bens com os mais necessitados através da esmola, como forma de participação pessoal na edificação dum mundo mais justo. A partilha, na caridade, torna o homem mais humano; com a acumulação, corre o risco de embrutecer, fechado no seu egoísmo. Podemos e devemos ir mais além, considerando as dimensões estruturais da economia.

Por este motivo, na Quaresma de 2020 – mais concretamente, de 26 a 28 de março –, convoquei para Assis jovens economistas, empreendedores e transformativos, com o objetivo de contribuir para delinear uma economia mais justa e inclusiva do que a atual. Como várias vezes se referiu no magistério da Igreja, a política é uma forma eminente de E sê-lo-á igualmente ocupar-se da economia com o mesmo espírito evangélico, que é o espírito das Bem-aventuranças.

Invoco a intercessão de Maria Santíssima sobre a próxima Quaresma, para que acolhamos o apelo a deixar-nos reconciliar com Deus, fixemos o olhar do coração no Mistério pascal e nos convertamos a um diálogo aberto e sincero com Deus. Assim, poderemos tornar-nos aquilo que Cristo diz dos seus discípulos: sal da terra e luz do mundo.

(Da Mensagem da Quaresma do Papa Francisco)



III DOMINGO QUARESMA - A - 15 de MARÇO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava a fonte de Jacob.

Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço.

Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-Lhe a samaritana:

«Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?»

De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus:

«Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-Lhe a mulher:

«Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?»

Disse-lhe Jesus:

«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

«Senhor, — suplicou a mulher — dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus:

«Mulher, podes acreditar em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora __ e já chegou __ em que os verdadeiros adoradores não-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher:

«Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas».

Respondeu-lhe Jesus:

«Sou Eu, que estou a falar contigo».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher.

Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles.

E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher:

«Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».



Reconhecer Jesus....

O perdão que liberta!

Dá-me de beber!

Jesus tem sede! Mais tarde na cruz, Jesus vai repetir: "tenho sede". Sede de quê? Jesus tem sede da humanidade e por isso procura a humanidade. Antes de nós O procurarmos, é Ele que toma a iniciativa. É Ele que suscita, motiva e alimenta a nossa procura de Deus.

Santo Agostinho dizia: "O nosso coração está inquieto, enquanto não repousa em Ti". Aque-la samaritana, vem muitas vezes buscar água, e continua a ter sede, porque a vida que leva não lhe dá a felicidade que procura. Naquela mulher estamos nós todos presentes, e Jesus acolhe-a com simpatia, sabendo que era pecadora e interessa-se por ela com infinita sabedoria e durante o diálogo vai conduzindo-a até a adorar o Pai, até levá-la a uma total adesão a Deus. E aí descobre que só nEle encontraremos a verdadeira água, origem da vida que apaga toda a nossa sede. Jesus conduziu a mulher à verdade, à fé. Jesus é o templo onde se realiza o encontro conosco, com Deus e com o Espírito Santo. O acolhimento do perdão leva a samaritana à libertação do passado e ao início de uma vida nova.



Palavra de Vida – Março

“Portanto, o que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles, porque isto é a Lei e os Profetas” (Mt 7, 12).

No fundo, o que é que nós esperamos dos nossos pais, dos nossos filhos, dos colegas de trabalho, das autoridades, dos guias espirituais? Esperamos: compreensão, atenção, inclusão, apoio nas necessidades materiais, mas também sinceridade, perdão, encorajamento, paciência, conselho, orientação, formação... Para Jesus, esta atitude interior, com as ações concretas que dela resultam, sintetiza todo o conteúdo da Lei de Deus e toda a riqueza da vida espiritual.

Estava a sair para ir à missa, com a minha roupa bonita, quando o meu pai me pediu para ir buscar água. Eu disse que não.

Sai para ir para a igreja e, pelo caminho, uma voz dentro de mim dizia-me para voltar atrás. Assim, voltei atrás e levei a água ao meu pai, depois corri para a paróquia.

(Paul- Quênia)

- Caminhada Quaresmal -

Liberta-te pelo **PERDÃO**, é a nossa proposta para esta 3ª semana.

Daí: - Leitura do texto do Encontro de Jesus com a Samaritana (Jo.4,5-42) com as questões para refletir:

*O que está a mais no meu coração para que me sinta verdadeiramente livre?

* Vivo o Sacramento da reconciliação como verdadeiro momento de alegria?

Atitude: - Olha à tua volta! Vê quem precisa do teu pão e do teu perdão! Avança!

- Continua a construir a cruz lá em casa